

Luz do Evangelho - Jesus é nosso guia

IRMÃ LUCILA

A nossa roseira está majestosa. Ainda, neste instante, olho para fora da janela e vejo uma linda flor perfumada, amarela clara. Temos, também, a visão de uma maternidade de amores-perfeitos, onde semeamos na expectativa de conseguirmos 750 mudas do tamanho gigante, nas cores branco, amarelo, vermelho, azul, etc.

Hoje, cedo, acompanhando espiritualmente o Dr. Bezerra de Menezes, estivemos em Piraquara, cidade metropolitana, nos arredores de Curitiba, em visita às freiras e aos doentes do Hospital São Roque, fundado em 1926, e que socorre os hansenianos da região e do interior. Realmente, é preciso fazer força para não chorar e sair correndo ao ver tanto sofrimento, junto. Doentes cuidando de doentes, dando comida na boca, seres desfigurados pela doença, um verdadeiro vale da morte. As irmãs, Franciscanas de São José, são santas na verdadeira acepção da palavra. O trabalho é diuturno, sem nenhum momento de folga. Tem uma freira, Lucila, que já encolheu na altura, devendo medir um metro e meio, quanto muito, e que ali aportou em 1941, com 19 anos de idade, e nunca mais saiu.

Está a seu cargo atender mais de 1.000 famílias de doentes que moram ao redor do hospital e, que sem o seu trabalho de caridade, morreriam de fome. Desde cedo e até à noite, fica recebendo os pobrezinhos, que a procuram como um último socorro. Chegamos a tempo de resolver um problema que a estava incomodando. Levantar recursos para que uma pequena senhora, já sem o nariz, comprasse o gás para acender o fogão em seu lar.

Almoçamos com as freiras, visitamos, eu e a Sônia, todas as instalações, grande parte em reforma devido ao tempo de uso. Cheguei até mesmo a encontrar uma sala que é destinada a estudos e palestras, local apropriado, como eu disse a Irmã Inês, para a realização de trabalhos espíritas, do que ela apenas riu, sem contestar.

Quando saímos de lá, pudemos avaliar quanto o Pai tem sido generoso conosco, pois, até hoje, nunca tivemos que dormir com a barriga roncando ou sem a gota de remédio para tomar.

O porta-mala do carro, aparentemente cheio de coisas que levamos, alimentos e roupas, foi como uma gota d'água no oceano.

Basta olhar um pouco para trás e para os lados, para sentir o quanto somos felizes."

Luz do Evangelho – Aguinaldo Barbosa de Almeida